IOVKA BOJÍLOVA TCHOBÁNOVA
FLUL
Lisboa, Portugal
iovka2003@yahoo.com.br

Classificação das comparações fixas na língua portuguesa

I. Introdução

As comparações fixas portuguesas (cf. *trabalhar como um escravo, dormir como um porco, feio como um bode*, etc.) representam uma parte considerável das locuções fixas, mas não têm sido objecto de estudo especial na língua portuguesa. A necessidade do estudo da fraseologia das diferentes línguas é uma necessidade consciente, imposta tanto por razões teóricas como, sobretudo, práticas: o ensino e a aprendizagem das línguas, a prática da tradução, a elaboração de dicionários gerais e fraseológicos, monolingues e bilingues, etc.

1. Objectivos do estudo

- Apresentar uma breve característica das comparações fixas, revelando a sua essência, estrutura, função, forma e semântica;
- Classificar as comparações fixas, partindo de diferentes pontos de vista: morfológico, lexical, semântico, temático, estilístico, diacrónico, diastrático, diatópico, grau de motivação, etc.

2. Descrição do *Corpus* com que se trabalha: dimensão, fontes, etc.

O *Corpus* de CFs com que se trabalha ascende a 300 unidades fraseológicas, recolhidas em vários dicionários gerais e fraseológicos da língua portuguesa (cf. Bibliografia). O dicionário de base, do qual foi extraído o *Corpus*, é o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (DLPC),* da Academia das Ciências de Lisboa, Editorial Verbo, 2001. Também foram consultados vários dicionários fraseológicos bilingues, entre os quais se destacam: *O Dicionário Idiomático Português-Polaco (DIP-P)* e o *Dicionário Idiomático Português-Alemão (DIP-A)*.

3. Definição preliminar e denominação das comparações fixas

Antes de começar a análise da estrutura das CFs convém destacar algumas das suas características principais: estrutura pluriverbal, transposição semântica parcial, composição lexical fixa, reprodução no processo do discurso, expressividade.

As comparações fixas (CFs) são conhecidas na linguística com outras denominações também: comparações tradicionais; fraseologismos comparativos; comparações lexicalizadas; comparações fraseologizadas; comparações imagéticas, símiles, etc.

4. Estrutura e função das CFs

No que diz respeito à sua estrutura, as CFs são estudadas como estruturas binárias (cf. *magro como um cão*), constituídas por um primeiro elemento, que serve de base da comparação e um segundo elemento que representa a mesma comparação. Ex.:

esperto como uma raposa *chorar como (que nem) uma Madalena*

1º elemento + conj. + 2º elemento 1º elemento + conj. + 2º elemento

A ligação entre os dois elementos faz-se por meio de um *comparator*, que é o portador da relação de comparação: *como*, *que nem, que só, pior que, feito,* etc:

Estar fresco <u>como</u> / <u>que nem</u> uma alface *(DLPC)* estar muito bem disposto.
Ser esperto <u>como</u> / <u>que nem</u> alhos *(Fam.) (DLPC)* ser muito esperto.
Sofrer <u>que só</u> sovaco de aleijado *(Brás.) (DLPC)* sofrer muito.
Ficar <u>feito</u> um pinto *(Fam.) (DLPC)* estar ou ficar completamente molhado.
Ficar <u>pior que</u> uma barata *(Fam.) (DLPC)* ficar furioso.

O elemento à esquerda é a base da comparação ou o elemento que comparamos (*tertium comparationis*), enquanto o elemento à direita é o elemento com que comparamos (*comparandum*) ou a imagem.

Quando se analisa a estrutura das CFs defende-se a tese da sua integridade sintáctica, semântica e funcional. O primeiro elemento conserva o seu significado literal, ou seja, não sofre transposição semântica, mas representa parte integrante da estrutura comparativa.

A interacção entre os dois elementos da comparação leva à sua conversão em "intensificador fraseológico". A CF designa um maior grau da qualidade, uma maior intensidade da acção, expressa na primeira parte da

comparação: *pálido como a cal da parede*, *trabalhar como um boi, comer como um abade, morrer como um cão, feio como um bode, lindo como os amores, gordo como uma lontra, magro como um espeto*, etc. Neste caso estamos na presença da **função intensificadora** ou hiperbolizadora da CF. Em outros casos **a função** destas unidades é **caracterizadora**: *ir-se como um passarinho* (*Fam*.) 'falecer sem sofrimento, serenamente; ter morte santa'; *passar por alguém / algum sítio como cão por vinha vindimada* 'não ligar ou não atender ao que se viu ou leu'. Nestes últimos exemplos observa-se um maior grau de dessemantização. Outra função das CF é a **função irónica**: *nadar como um prego (Fam.) (DLPC)* 'não saber ou nadar com alguma dificuldade'; *fazer tanta falta a alguém como a viola no enterro* 'não fazer falta nenhuma'; *perceber tanto de alguma coisa como de lagares de azeite* 'não perceber nada'; *parecer-se como um ovo com um espeto (Pop.) (DLPC)* ser completamente diferente, não ter nada em comum.

Neste último caso a semântica da CF é negativa e este tipo de unidades fraseológicas chamam-se antífrases.

5. Relações semânticas e formais entre as CFs

Sinonímia

No caso das CFs observamos as mesmas relações semânticas como no caso do léxico: sinonímia, antonímia, polissemia, etc.

Nos casos de sinonímia das CFs, observa-se o seguinte fenómeno: o elemento à esquerda mantém-se, enquanto o elemento à direita muda, ou seja, a imagem não se conserva. A sinonímia implica mudança na forma interna ou na imagem da comparação.

trabalhar como uma besta de carga/ um burro (Pop.) (NDEI) trabalhar muito, especialmente em actividades pesadas; *trabalhar como um cão / boi / burro; trabalhar como um escravo; trabalhar como um negro; trabalhar como um mouro / galego*.
feio como os trovões (Pop.) (NDEI) diz-se de pessoa muito feia. *Feio de doer; feio como um bode; feio como um sapo; feio como uma coruja (Fam.) (EI R-P).*
falar como a máquina de costura (DI P-P) falar muito; *falar que nem uma metralhadora*.
ser claro como o dia (DLPC) que é evidente, transparente; de fácil compreensão; *ser claro como água (DLPC)* ser óbvio, evidente.
chorar como (que nem) uma Madalena (Fam.) (DLPC) chorar muito; *chorar como uma vaca (Fam.) (DLPC); chorar como (que nem) um bezerro/vitelo desmamado (Fam.) (DLPC); chorar como uma vide*.
ser/estar magro como um caniço (DLPC) ser muito magro, ter pouco peso; *estar magro como um carapau (DLPC)*; *estar magro como um espeto; estar magro como um cão*.

Antonímia

O fenómeno contrário à sinonímia é a antonímia, que se observa sobretudo nas CFs adjectivais:
(Ser) lindo como os amores (DLPC) ser muito bonito.
(Ser) feio como sapo / bode / o diabo / os trovões (DLPC) ser muito feio.

(Ser) leve como uma pena (DLPC) ser muito leve.
(Ser) pesado como chumbo (DLPC) ser muito pesado.

Ser /estar magro como um caniço / carapau / cão / espeto (DLPC) ser muito magro; ter pouco peso.
Ser (estar) gordo como um texugo / uma lontra (DLPC) ser (estar) muito gordo.

dar(em)-se como (o) cão e (o) gato (DLPC) não se entenderem, duas ou mais pessoas, que se relacionam pessimamente, que discutem e se hostilizam permanentemente
≠ *dar-se como deus e os anjos (DLPC)* dar-se, entender-se muito bem

II. Classificação

A classificação das CFs pode fazer-se, partindo de diferentes pontos de vista – em função da categoria gramatical ou lexical do primeiro ou do segundo elemento, em função da temática das CFs, em função da semântica, em função de critérios estilísticos, diastráticos, diatópicos, diacrónicos, etc.

1. Classificação das CFs em dependência da pertença do **primeiro elemento** às diferentes **partes do discurso**:
   - CFs **verbais (154)**: *atirar-se a alguém como gato a bofe(s); trabalhar como um escravo; cantar como um rouxinol; dormir como um porco; comer como um abade; corar como um cábula; pesar como chumbo; mudar de ideia como quem muda de camisa; sentir-se como peixe fora de água; fazer caso de alguém como da lama da rua; fugir como o diabo da cruz; chorar como uma Madalena; beber como uma cuba; vender-se como canela*
   - CFs **adjectivais (122)**: *alegre como um pintassilgo*; *contente como um alho*; *duro como o aço*; *forte como as armas; gordo como um texugo*; *chato como a ferrugem*; *lindo como os amores*; *preto (negro)*

como azeviche; *preto (negro) como asa de corvo*; *magro como um caniço; careca/calvo como uma bola de bilhar; bêbedo como um rato; bêbedo como um cacho; cheio como um odre; feio como um bode; teimoso como um burro; velho como a sé de Braga;*

- CFs **adverbiais (7)**: *escuro como a noite; claro como a água; difícil como cavacas*
- CFs **substantivais (3)**: *dinheiro como milho; chuva como a potes*
- CFs **sem elemento à esquerda (8)**: *como o diabo; como um raio*; *como gente grande; como gato por brasa; como um dez; como dois e dois são/serem quatro*

No primeiro caso, que é o mais numeroso (154), a base da comparação é um verbo. Uma modalidade das CFs verbais é um grupo reduzido de CFs que contêm na sua parte esquerda dois ou mais componentes: *mudar de ideias como quem muda de camisa (DLPC)* mudar frequentemente de ideias; ser inconstante; *ter de tudo como na botica (DLPC)* estar bem sortido ou fornecido de tudo quanto é preciso; *meter a cabeça na areia como a avestruz (Fam.) (DLPC)* obstinar-se em não ver o lado desagradável das coisas; não querer enfrentar as dificuldades; *andar aos grilos como a raposa (DLPC)* ser muito pobre, não ter com que viver; *cair redondo como um tordo (DLPC)* cair repentinamente; morrer.

No segundo caso, que também é bastante numeroso (122), a base da comparação é um adjectivo. Este adjectivo é um adjectivo de qualidade que designa uma particularidade ou uma característica do homem.
No terceiro caso a base da comparação é um advérbio. Este grupo é pouco numeroso e só o contexto indica se estamos na presença de uma CF adjectival ou adverbial.

O quarto grupo, representado pelas CFs substantivais, é uma modalidade das CFs adjectivais. Considera-se que se trata de uma CF adjectival na qual o adjectivo tem caído, sem que esta se tenha decomposto. A relação entre a base da comparação e o segundo elemento está tão consolidada na consciência colectiva que permite que a comparação seja expressa de forma implícita. Supõe-se que o lugar do adjectivo, que fica não realizado, foi ocupado pelo substantivo: *dinheiro (abundante) como milho, chuva (torrencial) como a potes.*

O último tipo de comparações fixas contém só o elemento à direita. Este elemento tem alcançado um alto grau de fraseologização e tem alargado muito à sua valência à esquerda, ou seja, o leque de elementos com que se pode combinar à esquerda é muito extenso. Temos o caso da locução adverbial *como um doido* que o DLPC caracteriza como intensificador e ilustra com frases como: *Corria como um doido; Rimos como doidos, Chorou como uma doida*.

2.Classificação em dependência do **significado do segundo elemento**

- Nomes que designam **aves** ou **animais** selvagens e domésticos (120): *ir-se como um passarinho; alegre como um pintassilgo; comer como um porco; dar-se como o cão e o gato; passar por alguma coisa como gato por brasas; gordo como uma lontra; bêbedo como ratos; contente como um cuco*
- Nomes que designam **objectos do quotidiano (66):** *beber como uma esponja/ um funil/odre; burro como uma porta; cair como sopa no mel; cheio como um odre; pisar como elefante em loja de louças; falar como a máquina de costura; fumar como uma chaminé; lívido como a cal; macio como uma luva*
- Nomes que designam **fenómenos e objectos da natureza (32):** *feio como os trovões; entrar como uma rajada; caro como fogo; claro como (a) água; claro como o dia*
- Nomes que designam **plantas** e os **seus frutos (32)**: *crescer como cogumelos; fresco como uma alface; estar são como um pêro; zupar (bater) em alguém como em centeio verde; cair na cama como um pinheiro quando o cortam; balouçar como (uma) espiga ao vento*
- Nomes que se referem à **religião (27)**: *dar-se como Deus com os anjos; estar como Pilatos no credo; velhaco como Judas; chorar como uma Madalena; ser velho como a Sé de Braga; ter medo a qualquer coisa como o diabo à cruz*
- Nomes que designam **somatismos (11)**: *conhecer como as suas mãos; conhecer como as palmas das suas mãos; conhecer como os seus próprios dedos*
- Nomes que designam diferentes **etnias, profissões** ou **grupos sociais (8):** *blasfemar como um espanhol; trabalhar como um mouro; trabalhar como um galego, vender-se que nem um lorde; trabalhar como um escravo; trabalhar como um negro*

Observamos que o segundo elemento é um nome, usado no seu significado concreto. O nome é a categoria léxico-gramatical principal que serve para construir a imagem da CF. Como bem diz Mokienko, a força da imagem reside no seu carácter concreto. Para o homem, o objecto da comparação é bem conhecido e faz parte do meio que o rodeia: cão, gato, vaca, boi, pato, porta, mão, etc. Além disso, o objecto da comparação possui em alto grau a qualidade expressa pelo primeiro elemento: *branco como a neve, vermelho como tomate, escuro como breu*.

3.Classificação **temática** em dependência dos conceitos para os quais se criam as CFs

- CFs que se referem ao **homem**, descrevendo:

- as suas **qualidades físicas**: *magro como um cão; gordo como uma lontra; lívido como a cal; feio como um bode/sapo/os trovões; calvo/careca como uma bola de bilhar*

- as suas **qualidades psicológicas**: *feliz como um lagarto; fino como um rato; contente como um cuco; (ser) esperto como um pardal; estúpido como um burro; esperto como uma raposa*

- as suas **actividades, acções ou estados**: *trabalhar como uma besta de carga; chorar como um bezerro desmamado; mentir como um alarve/cão; falar que nem uma metralhadora; guardar segredos que nem uma toupeira; temer como a um lobo; querer como à menina dos seus olhos*

- as suas **relações com os outros seres humanos**: *dar-se como o cão e o gato; dar(em)-se como Deus e os anjos*

- CFs que se referem à **natureza:** *claro como a água; escuro como a noite; proliferar como cogumelos após a chuva; rolar (nalgum sítio) como um seixo no leito de um rio; quebrar-se como bolas de sabão; ser como pedra que cai a um poço*
- CFs que se referem a **fenómenos sociais**: *serem tantos como praga; cair como tordos*.

A classificação temática evidencia que as CFs são essencialmente antroponímicas, ou seja, referem-se ao homem, ao seu aspecto exterior, à sua vida interior, às suas acções e estados, às suas relações com os outros seres humanos, etc. Dentro do grupo do homem e as suas acções e estados sobressai a série temática da embriaguez, a estupidez, a loucura, a esperteza, etc., ou seja, comportamentos negativos que originam as emoções e a crítica, por parte do Homem.

4. Classificação **estilística** das CFs

- CFs **dialectais**
- CFs **não dialectais**

- CFs familiares: *estar feito um pinto / numa sopa (Fam.)*

- CFs literárias: *estar como Pilatos no credo; ser pobre como Jó; ser rico como (um) Creso, ser velhaco como Judas*

- CFs populares: *ser surdo como uma porta (Pop.); gritar como um surdo (Pop.); parecer-se como um ovo com um espeto (Pop.); ser chato como a ferrugem (Pop.)*

- grosseiras, etc.

5. Classificação em dependência da **perspectiva histórica**

- CFs **arcaicas**
- CFs **neológicas**

6. Classificação em função do grau de motivação

- CFs **literais**: *branco como a neve; vermelho como um tomate / pimentão / uma lagosta; pálido como a cal da parede; claro como a luz do dia; viver como um rei*
- CFs **parcialmente motivadas**: *lindo como os amores; fresco como a alface*
- CFs **não motivadas (convencionais)**: *olhar como boi para palácio; calar-se como um cepo; ser fino como um coral; sentir-se como galo na capoeira; dormir como uma pedra*.

7. Classificação em função da **estrutura sintáctica** em que aparecem

- Estruturas **simples**: *lindo como os amores; dormir como um porco; comer como um abade; morrer como um passarinho*
- Estruturas **coordenadas**: *comer como pinto e cagar como pato (Brás.) (DLPC)* ganhar pouco e gastar demasiado; *fugir como o Diabo da cruz e Maomé do toucinho (Fam.) (DLPC)* ter medo ou aversão relativamente a alguém ou algo.

8. Classificação em dependência do critério diatópico

- CFs **nacionais**: *vender-se como canela; ser (estar) velho como a sé de Braga*
- CFs **internacionais**: *vender-se como o pão*

III. Conclusões

As CFs representam uma riqueza muito grande em qualquer língua. Elas sintetizam a experiência secular de um povo; mostram a sua forma de pensar, as associações que ele faz, a sua idiossincrasia, a sua cultura.

Depois da análise dum corpus de cerca de 300 CFs constatámos que quantitativamente predominam as CFs verbais. Nas CFs a imagem é construída por meio de substantivos que designam animais (selvagens ou domésticos), plantas, somatismos, objectos do quotidiano ou objectos, relacionados com a religião. Isto mostra que o homem faz associações com os objectos e os seres concretos que o rodeiam. No que diz respeito à

temática das CFs, esta é essencialmente antroponímica; os temas giram em torno do homem, o seu aspecto exterior, as suas qualidades morais e intelectuais, as suas acções e estados, as suas relações com os outros seres humanos. Pela sua semântica, as CFs representam semi-frasemas, ou seja, o primeiro elemento mantém o seu significado nominal, enquanto o segundo elemento sofre transposição semântica. Sendo estruturas plurilexicais, as CFs são muito mais ricas do que a base da comparação, ou seja, a palavra que se compara. Elas concretizam a acção, imprimem-lhe determinado valor estilístico, transformam-na num meio expressivo.

BIBLIOGRAFIA

Andreeva, Maria (1975) *Ednakvi fraseologuitchni edinitzi v balgarski i slovashki ezik (Unidades fraseológicas iguais na língua búlgara e na língua eslovaca).* Tese de mestrado, Sófia, 1975.
Kiuvkieva, Vessa (1978) "Komparativni frazeologuizmo v balgarski i slovashki ezik" ("Fraseologismos comparativos na língua búlgara e na língua eslovaca"). - In: *Slavistitchen sbornik*, pp. 157 – 162.
Kiuvlieva, Vessa (1982) "Traditzionnite sravnenija v balgarskija ezik – polisemija, variantnost, sinonimija" ("As comparações tradicionais na língua búlgara – polissemia, variação, sinonímia"). - In: *Ezik i Literatura*, XXXVII, 1982, 2, pp. 22 – 26.
Kiuvlieva, Vessa (1982) "Projavi na semantichna kondenzatzia pri niakoi traditzionni (ustoichivi) sravnenija" (Manifestações de condensação semântica no caso dalgumas comparações tradicionais (fixas)"). - In: *Ezik i Literatura*, XXXVII, 1982, 5, pp. 55 – 60.
Kiuvlieva, Vessa (1986) "Ustoichivite sravnenija I problemite na leksikografskoto im predstaviane" (As comparações fixas e os problemas da sua apresentação lexicográfica"). - In: *Comparative Linguistics*, 1986, 3, pp. 31 – 38.
Kiuvlieva - Mishaikova, Vessa (1986) *Ustoitchivite sravnenija v balgarskija ezik (As comparações fixas na língua búlgara)*. Sófia, Izdatelstvo na Balgarskata Akademija na Naukite, 275 str.
Nitcheva, Keti (1983) "Kam vaprosa za traditzionnite sravnenija v balgarskija ezik" ("Acerca do problema das comparações tradicionais na língua búlgara"). - In: *Ezik i Literatura*, 1983, 2, pp. 91 – 96.
Nitcheva, Keti (1988) "Otnosno ustojtchivite sravnenija v balgarskija ezik I tiahnoto leksikografsko predstaviane" (Acerca das comparações fixas na língua búlgara e a sua apresentação lexicográfica"). - In: *Balgarski ezik*, XXXVIII, 1, pp. 42 – 48.
Vapordzhiev, Vesselin (1978) "Za strukturna klasifikatzia na frazeologizmite v balgarskija ezik" ("Para uma classificação estrutural dos fraseologismos na língua búlgara"). - In: *Ezik i Literatura*, XXXIII, 1978, 5, pp. 90 – 93.

Fontes para a elaboração do *corpus* das comparações fixas:

Dicionários gerais da língua portuguesa utilizados

DLPC – *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa, dir. por João Malaca Casteleiro, Lisboa, Ed. Verbo, 2001.
DLP – *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 8ª edição, 1998.
DPB – *Dicionário do Português Básico*, coordenado por Mário Vilela, Porto, Edições ASA (1991 – 1ª ed.), 1992 – 2ª edição.
GDLP – *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo, Lisboa, Bertrand Editora, Venda Nova, 1996.

Dicionários fraseológicos portugueses, monolingues e bilingues

NDEI – *Português. Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas*, de António Nogueira Santos, Lisboa, João Sá da Costa, 2000.
DI P-P – *Dicionário Idiomático Português – Polaco*, de Jacek Plecinsky, Poznan, UAM, 1998.
DI P-A - *Dicionário Idiomático Português-Alemão*, de Schemann, Hans**;** Schemann - Dias, Luiza**,** Livraria Cruz, Max Hueber Verlag, Braga, (s/d)
EI R-P – *Equivalentes Idiomáticos (Dicionário Russo –Português*), de Alexandre Zditovetsky, Moscovo, Escola Superior, 1987.